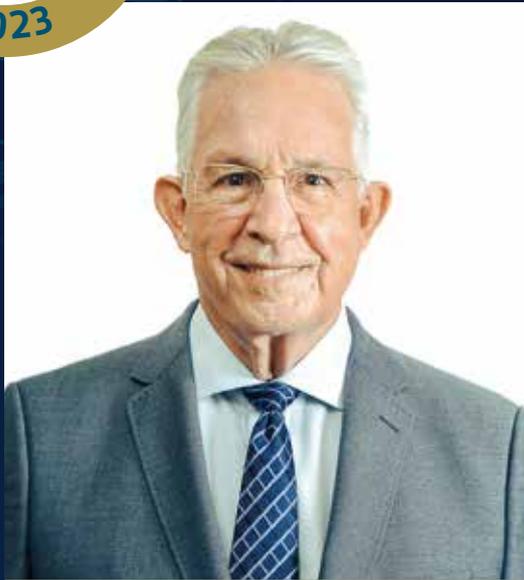


FIEEC

EDIÇÃO ESPECIAL

DIA DA
INDÚSTRIA

2023



CARLOS PRADO



REGINA DIAS BRANCO



JOSÉ CARLOS PONTES



CÂNDIDO ALBUQUERQUE



Ricardo Cavalcante

Presidente da FIEC

HISTÓRIAS INSPIRADORAS

No momento em que celebramos a Indústria brasileira e cearense, queremos compartilhar com vocês, industriais que acreditam no amanhã e trabalham cotidianamente na construção de um futuro melhor para todos, quatro histórias inspiradoras.

A primeira narra a trajetória de um paulista que escolheu o Ceará como seu espaço de vida, e aqui construiu uma sólida carreira empreendedora. Fez-se empresário de sucesso tanto no segmento de máquinas agrícolas, quanto na agropecuária, onde revolucionou o processo de produção de frutas, entregando mais qualidade e sabor ao dia a dia das pessoas. Falo de Carlos Prado, que há mais de duas décadas empresta a sua inteligência e sabedoria ao movimento associativo empresarial brasileiro, e ocupa atualmente a 1ª vice-presidência da Federação das Indústrias do Estado do Ceará.

A segunda traduz a sensibilidade e o compromisso social de uma empresária que traz em seu DNA o espírito empreendedor herdado do pai, o saudoso Ivens Dias Branco, que construiu um dos mais respeitados e admirados conglomerados

empresariais do país. Regina Dias Branco, que atualmente ocupa a vice-presidência de Administração, Desenvolvimento e Sustentabilidade do grupo M. Dias Branco, e tem se firmado como uma liderança empresarial feminina consciente e responsável.

A terceira retrata a visão de futuro de um engenheiro que desde cedo ousou construir grandes obras e firmou sua marca na história da engenharia brasileira. José Carlos Pontes, muito antes de se falar em negócios sustentáveis, já ensinava a seus pares que é possível gerar riqueza e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

E a quarta conta a história de um piauiense que veio para o Ceará estudar Direito e, quarenta anos depois, tornou-se o magnífico reitor da mesma universidade que o ensinou a se tornar um dos mais respeitados advogados de sua geração. E foi como reitor que Cândido Albuquerque abriu as portas da Universidade Federal do Ceará para o mundo, gerando ciência aplicada e promovendo inovação aberta.

Que essas histórias sirvam de inspiração para todos nós!

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

1º Vice-Presidente

CARLOS PRADO

Vice-Presidentes

ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo Adjunto

GERMANO MAIA PINTO

Diretor Financeiro

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA
MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES
RAFAEL BARROSO CABRAL
BENILDO AGUIAR
FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA
FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA
ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA
MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES
JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA
LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES
ROBERTO ROMERO RAMOS
RICARD PEREIRA SILVEIRA

Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria – CNI

Titulares

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES
JOSÉ RICARDO MONTENEGRO
CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO
CARLOS PRADO

Diretor de Inovação

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior

MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor Regional de Juazeiro do Norte

MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral

FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações

Institucionais da FIEC

SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SESI

Efetivos

LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO
LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES
ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA
FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Suplentes

ABDIAS VERAS NETO
CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR
JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

CARLOS PIMENTEL DE MATOS JÚNIOR

Suplente

ARNALDO TORRES AMARAL

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO

Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

PAULO DE TARSO THEÓPHILO
GONÇALVES NETO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

AGENOR LOPES DA SILVA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Superintendente Regional do SESI Ceará
PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

EDGAR GADELHA PEREIRA FILHO
ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO
JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE
ALCÂNTARA

MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO

Suplentes

MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE
ALBUQUERQUE
PAULO CÉSAR VIEIRA GURGEL
ROBERTO ROMERO RAMOS
MARCOS SILVA MONTENEGRO

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Suplente

JOSÉ CRISÓSTOMO BAZÍLIO NETO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

ANTÔNIO XAVIER

Suplente

JOSÉ EVANILDO FERREIRA ALVES

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará

DANADETTE ANDRADE NUNES





REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

PRODUÇÃO E REDAÇÃO

Caroline Rocha | cgrocha@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

George Lucas | glbarbosa@sfiec.org.br

José Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

Denis Melo | jdteixeira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC | Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA
Rua Senador Pompeu 754, A, Centro,
Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE
CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

MEDALHA DA ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL DA CNI

A história da Medalha da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) começou há mais de meio século, em 1958, com um brasileiro ilustre, notável personagem da história política, econômica e industrial do país, o presidente Juscelino Kubitschek, primeiro comendador. A premiação foi criada pelos empresários Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, nomes de destaque da história industrial brasileira. De lá para cá, personagens eminentes de todos os setores da vida brasileira foram acolhidos na seleta Galeria de Comendadores da Ordem do Mérito Industrial, como Presidentes da República, grandes investidores, empresários, políticos comprometidos com o desenvolvimento nacional e cidadãos dedicados ao bem-estar da população.

A Medalha da Ordem do Mérito Industrial da CNI é a mais importante honraria conce-

dida pela indústria brasileira a cidadãos e cidadãs que, com ideias, exemplos e muito trabalho, contribuem para o fortalecimento do setor produtivo e para a construção de um país melhor. Entre os homenageados estão, além de Juscelino Kubitschek, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o ex-vice-presidente José de Alencar e os industriais Jorge Gerdau, Antônio Ermírio de Moraes, Eliezer Batista e Ivo Hering, entre muitos outros nomes de destaque da história do desenvolvimento industrial brasileiro.

Dos agraciados com a Medalha da Ordem, 13 são cearenses e 2 construíram suas trajetórias no Ceará – Alexandre Grendene Bartelle e Carlos Prado. Todos, cada um a seu modo e tempo, contribuíram de forma marcante para o desenvolvimento industrial, econômico e social do estado.



GALERIA



1990

JOSÉ DIAS DE MACÊDO

(Industrial e político)



2004

FRANCISCO IVENS DE SÁ DIAS

BRANCO
(Industrial)



2005

AMARÍLIO PROENÇA DE MACÊDO

(Industrial)



2010

ALEXANDRE GRENDENE BARTELLE

(Industrial)



2011

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART

GOMES - BETO STUDART
(Empresário e ex-presidente da FIEC)



2012

FERNANDO DE MENDONÇA

(Engenheiro)



2019

WALDYR DIOGO DE SIQUEIRA FILHO

(Empresário)



2021

FRANCISCO IVENS DE SÁ DIAS

BRANCO JÚNIOR
(Industrial)



2023

CARLOS PRADO

(Industrial e 1º vice-presidente da FIEC)



2007

YOLANDA VIDAL QUEIROZ

(Empresária)



2008

DEMÓCRITO ROCHA DUMMAR

(Jornalista - in memoriam)



2009

TASSO RIBEIRO JEREISSATI

(Empresário e político)



2013

FERNANDO CIRINO GURGEL

(Industrial e ex-presidente da FIEC)



2016

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

(Industrial e ex-presidente da FIEC)



2017

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

(Político)

MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL DA FIEC

A Medalha do Mérito Industrial é uma homenagem concedida pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) a empresários e outras personalidades com atuação marcante no impulso das atividades fabris e do desenvolvimento econômico do Ceará. Foi instituída em 2 de maio de 1974. Seus três primeiros agraciados foram o então governador do Estado do Ceará, César Cals de Oliveira Filho; o ex-presidente da FIEC e da CNI, Thomás Pompeu de Sousa Brasil Netto; e o então diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Raul Barbosa. De lá para cá, foram 109 homenageados com a Medalha, além dos três receptores do ano de 2022: Regina Dias Branco, Cândido Albuquerque e José Carlos Pontes.



1974



CÉSAR CALS DE OLIVEIRA FILHO
(Governador do Estado do Ceará)



RAUL BARBOSA
(Diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID)



THOMÁS POMPEU DE SOUZA BRASIL NETTO
(ex-presidente da FIEC e Presidente da CNI)

1975



CARLITO NARBAL PAMPLONA
(Industrial - in memoriam)



VIRGÍLIO DE MORAES FERNANDES TÁVORA
(Governador do Estado do Ceará)

1976



MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN
(Ministro da Fazenda)

1979



JOSÉ DIAS DE MACÊDO
(Industrial)

1982



EDSON QUEIROZ
(Industrial)



JOÃO GOMES GRANGEIRO
(Industrial)



JOSÉ DANILO RUBENS PEREIRA
(Diretor do Banco do Brasil)



ALBANO DO PRADO PIMENTEL FRANCO
(Presidente da CNI)

1983



**VALFRIDO
SALMITO FILHO**
(Superintendente
da Sudene)



**FIRMO FERNANDES
DE CASTRO**
(Secretário da Fazenda do
Estado do Ceará)



JACKS RABINOVICH
(Industrial)

1984



JOSÉ ADAUTO BEZERRA
(Governador do Estado
do Ceará)



**MARIA ALBANISA
ROCHA SARASATE**
(Empresária)



**FRANCISCO
ARIOSTO HOLANDA**
(Diretor do NUTEC)

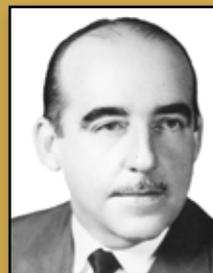
1985



**ADALBERTO
BENEVIDES MAGALHÃES**
(Industrial)



**MOYSÉS
SANTIAGO PIMENTEL**
(Industrial)

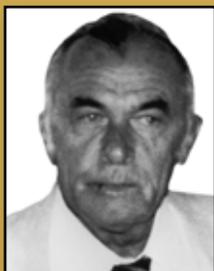


**HERMANO
CHAVES FRANCK**
(Industrial - in memoriam)

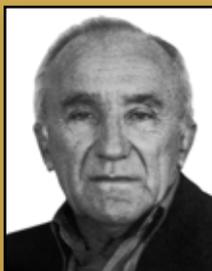
1990



**TASSO
RIBEIRO JEREISSATI**
(Governador do Estado
do Ceará)



**CIRO
MOREIRA CAVALCANTI**
(Industrial - in memoriam)



**JAIME TOMAZ
DE AQUINO**
(Industrial)

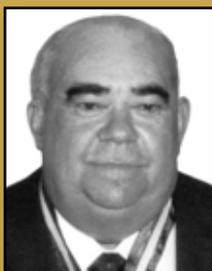
1992



**CARLOS MAURO
CABRAL BENEVIDES**
(Senador da República
pelo Ceará)

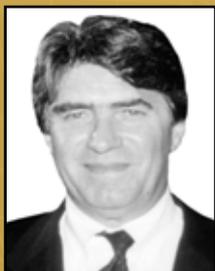


**FRANCISCO IVENS DE SÁ
DIAS BRANCO**
(Industrial)



**FERNANDO
NOGUEIRA GURGEL**
(Industrial)

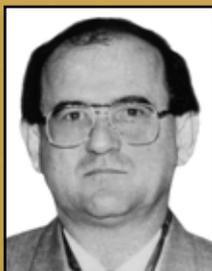
1993



**AMARÍLIO PROENÇA
DE MACÊDO**
(Industrial)



**ALEXANDRE
GRENDENE BARTELLE**
(Industrial)

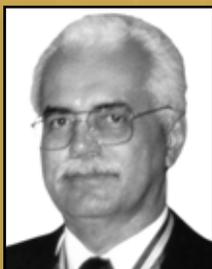


**ANTÔNIO BALHMANN
CARDOSO NUNES FILHO**
(Secretário de Indústria
e Comércio do Estado
do Ceará)

1994

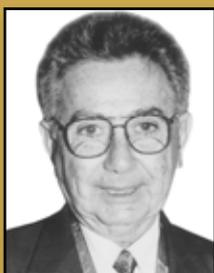


**BENEDITO CLAYTON
VERAS ALCÂNTARA**
(Ministro
do Planejamento)



**ANTÔNIO DE
ALBUQUERQUE
SOUSA FILHO**
(Reitor da UFC)

1995



**GENERAL NILTON
MOREIRA RODRIGUES**
(Superintendente da
Sudene)



**DEMÓCRITO
ROCHA DUMMAR**
(Jornalista)

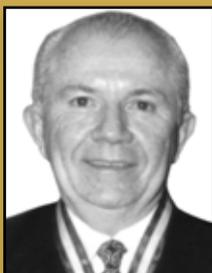


ALBERTO BAQUIT
(Industrial)

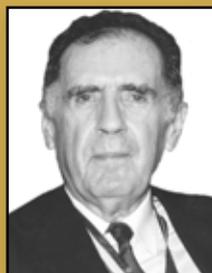
1996



**JAIME MACHADO
DA PONTE**
(Industrial - in memoriam)



**RAIMUNDO JOSÉ
MARQUES VIANA**
(Secretário de Indústria
e Comércio do Estado
do Ceará)



**JOSÉ FLÁVIO
COSTA LIMA**
(Industrial e ex-presidente
da FIEC)

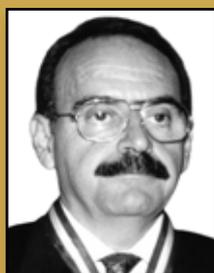
1997



ALBERTO TARGINO
(Industrial)

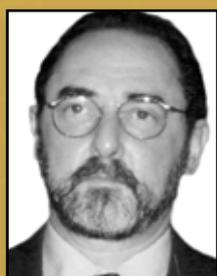


**ALEXANDRE
FIGUEIRA RODRIGUES**
(Diretor Geral do
SENAI Nacional)

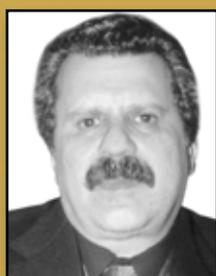


**EDNILTON GOMES
DE SOÁREZ**
(Secretário da Fazenda do
Estado do Ceará)

1999



**ANDREA
SANDRO CALABI**
(Economista)



**PEDRO FELIPE
BORGES NETO**
(Presidente do Grupo
Vicunha Nordeste)

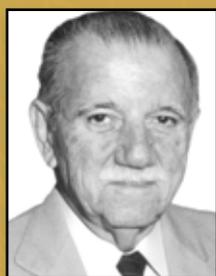


**LUIS ROBERTO
ANDRADE PONTE**
(Industrial)

2000



**ANTÔNIO
MARTINS FILHO**
(1º Reitor da UFC)



LUIZ ESTEVES NETO
(Industrial e ex-presidente
da FIEC)



**LÚCIO GONÇALO
DE ALCÂNTARA**
(Senador da República
pelo Ceará)

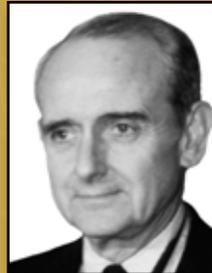
2001



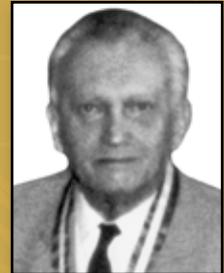
YOLANDA VIDAL QUEIROZ
(Presidente do Grupo Edson Queiroz)



MARTUS ANTÔNIO RODRIGUES TAVARES
(Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão)



FRANCISCO ROBERTO ANDRÉ GROS
(Presidente do BNDES)



CELSO MONTEIRO FURTADO
(Economista e idealizador da Sudene)

2002



GERALDO CABRAL RÔLA
(Industrial)



BYRON COSTA DE QUEIROZ
(Presidente do BNB)



FRANCISCO DE QUEIROZ MAIA JÚNIOR
(Secretário de Infraestrutura do Estado do Ceará)

2003



ROBERTO CLÁUDIO FROTA BEZERRA
(Reitor da UFC)



CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA
(1º Vice-presidente da CNI)



JOSÉ TAVARES LOPES
(Industrial)

2004



**JORGE
GERDAU JOHANNPETER**
(Industrial)



**ANTÔNIO CLÁUDIO
GOMES FIGUEIREDO**
(Industrial)



**JOSÉ TARCÍSIO
RODRIGUES PINHEIRO**
(Empresário)

2005



ADOLFO ARAÚJO
(Industrial)



**FRANCISCO RÉGIS
CAVALCANTE DIAS**
(Secretário do
Desenvolvimento
Econômico do Estado
do Ceará)



VICENTE DONINI
(Industrial)

2006

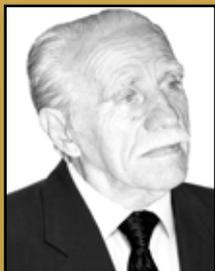


**ARMANDO DE QUEIROZ
MONTEIRO NETO**
(Presidente da CNI)



**HÉLIO GUEDES DE
CAMPOS BARROS**
(Secretário da Ciência,
Tecnologia e Educação
Superior do Estado
do Ceará)

2007



**MARECHAL CASIMIRO
MONTENEGRO FILHO**
(Fundador do ITA e
Patrono da Engenharia
da Aeronáutica –
in memoriam)



LAURO FIÚZA JÚNIOR
(Industrial)

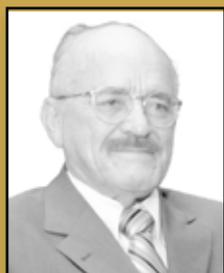


ROBERTO SMITH
(Presidente do BNB)

2008



**FRANCISCO ASSIS
MACHADO NETO**
(Industrial)



**RAIMUNDO DELFINO
DA SILVA**
(Industrial)

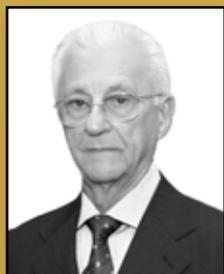


**JOSÉ OSVALDO
BESERRA CARIOCA**
(Cientista)

2009



**FERNANDO
CIRINO GURGEL**
(Industrial e ex-presidente
da FIEC)



**JOCELY DANTAS DE
ANDRADE TORRES**
(Industrial)



**PEDRO PHILOMENO
FERREIRA GOMES**
(Industrial - in memoriam)

2010



**AIRTON JOSÉ
VIDAL QUEIROZ**
(Industrial)



**JORGE PARENTE
FROTA JÚNIOR**
(Industrial e ex-presidente
da FIEC)



**VICENTE MENDES
DE PAIVA**
(Industrial –
in memoriam)

2011



CIRO FERREIRA GOMES
(Ex-Governador do Estado
do Ceará)



**FRANCISCO JOSÉ
ANDRADE SILVEIRA**
(Industrial e ex-presidente
da FIEC)



JOÃO BATISTA FUJITA
(Industrial)

2012



**HERBERT FISK
JOHNSON JR.**
(Industrial –
in memoriam)



JOSÉ VILMAR FERREIRA
(Industrial)

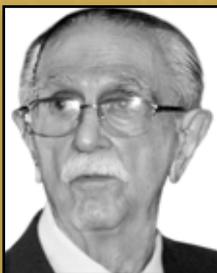


**MARIA SUZETE DIAS
DE VASCONCELOS**
(Industrial)

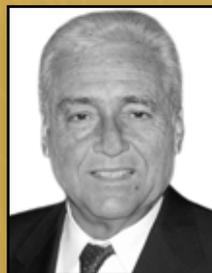
2013



**ANA LÚCIA
BASTOS MOTA**
(Industrial)



**FLÁVIO
BARRETO PARENTE**
(Industrial – in memoriam)



**WALDYR DIOGO DE
SIQUEIRA FILHO**
(Industrial)

2014



CID FERREIRA GOMES
(Governador do Estado
do Ceará)



**FRANCISCO DEMONTIÊ
MENDES ARAGÃO**
(Industrial)

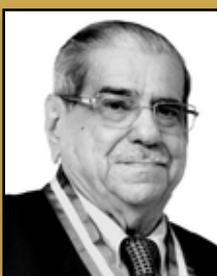


**VALDELIRIO PEREIRA
SOARES FILHO**
(Industrial)

2015



**FRANCISCO IVENS DE SÁ
DIAS BRANCO JÚNIOR**
(Industrial)



**HUMBERTO
FEIJÓ FONTENELE**
(Industrial)



**PEDRO ALCÂNTARA
REGO DE LIMA**
(Industrial)

2016



**ORLANDO CARNEIRO
DE SIQUEIRA**
(Industrial)

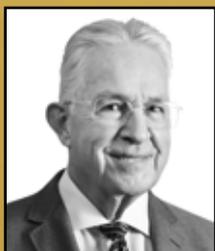


**ROBERTO PROENÇA
DE MACÊDO**
(Industrial)

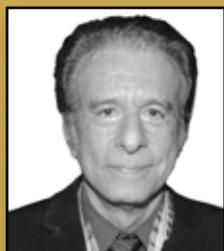


**SÉRGIO MÁRCIO DE
FREITAS LEITE**
(Presidente da Companhia
Siderúrgica do Pecém)

2017



CARLOS PRADO
(Industrial)



**EVERARDO
FERREIRA TELLES**
(industrial)



**JOSÉ CARLOS BRAIDE
NOGUEIRA DA GAMA**
(Industrial)

2018



ÉLCIO BATISTA
(Político)

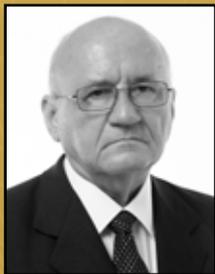


ELISA GRADVOHL
(Industrial)

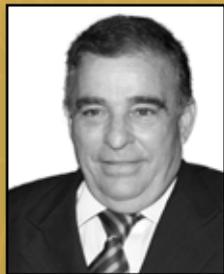


**EDSON
QUEIROZ NETO**
(Industrial)

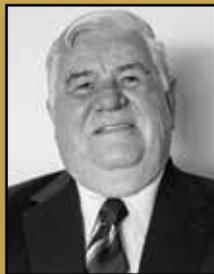
2019



**ALUÍSIO DA
SILVA RAMALHO**
(Industrial)



**CLÁUDIO
SIDRIN TARGINO**
(Industrial)



LUIZ PRATA GIRÃO
(Industrial)

2020



**IGOR
QUEIROZ BARROSO**
(Industrial)



PIO RODRIGUES NETO
(Industrial)



**IVAN JOSÉ BEZERRA
DE MENEZES**
(Industrial)

2021



**CARLOS PEREIRA
DE SOUZA**
(Empresário)



**FRANCISCO ROGÉRIO
OSTERNO AGUIAR**
(Industrial)



**HERMANO
FRANCK JÚNIOR**
(Industrial)

2022



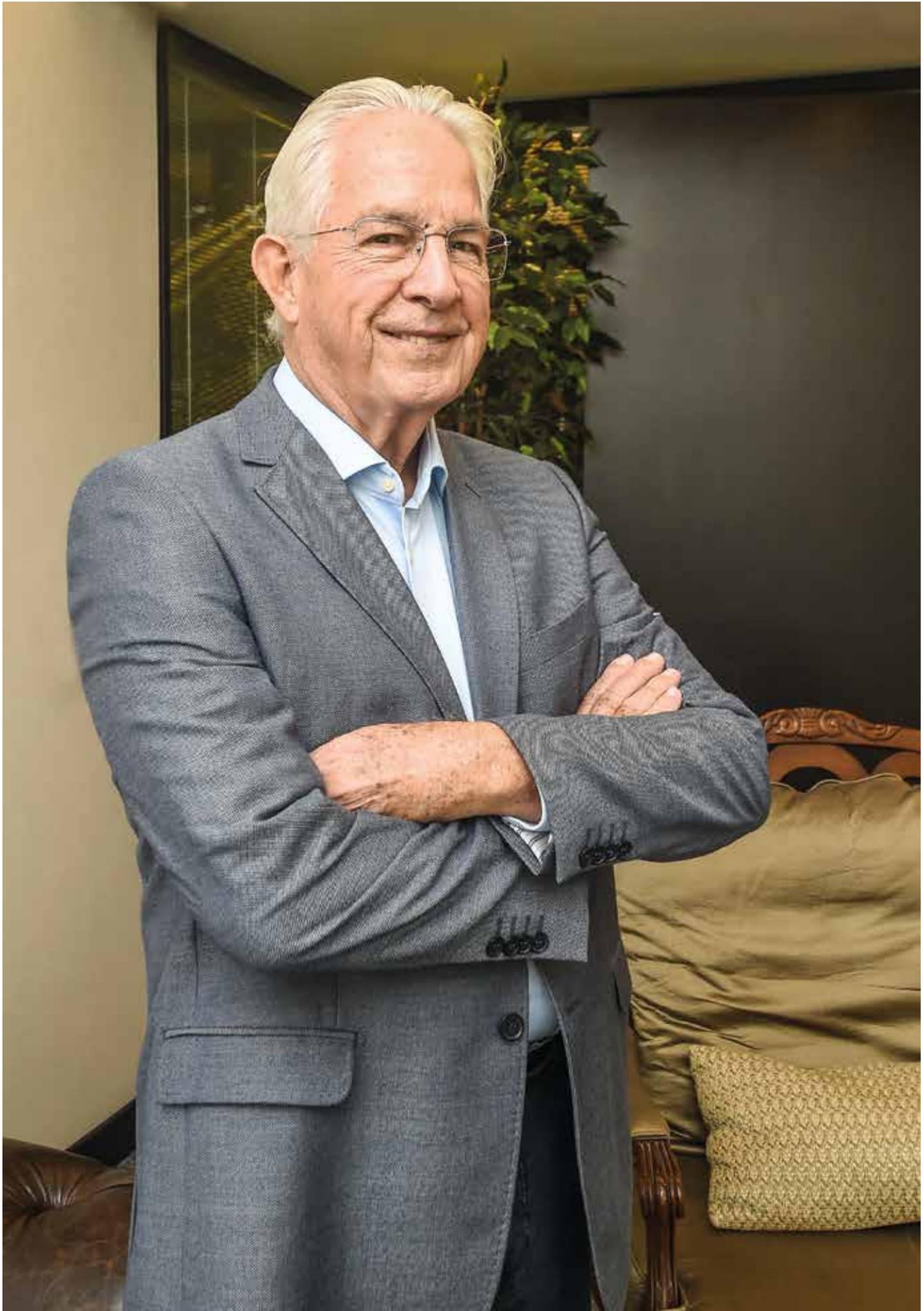
REGINA DIAS BRANCO
(Industrial)



CÂNDIDO ALBUQUERQUE
(Reitor da Universidade
Federal do Ceará)



JOSÉ CARLOS PONTES
(Industrial)



UM HOMEM DE “VÁRIOS COMEÇOS”

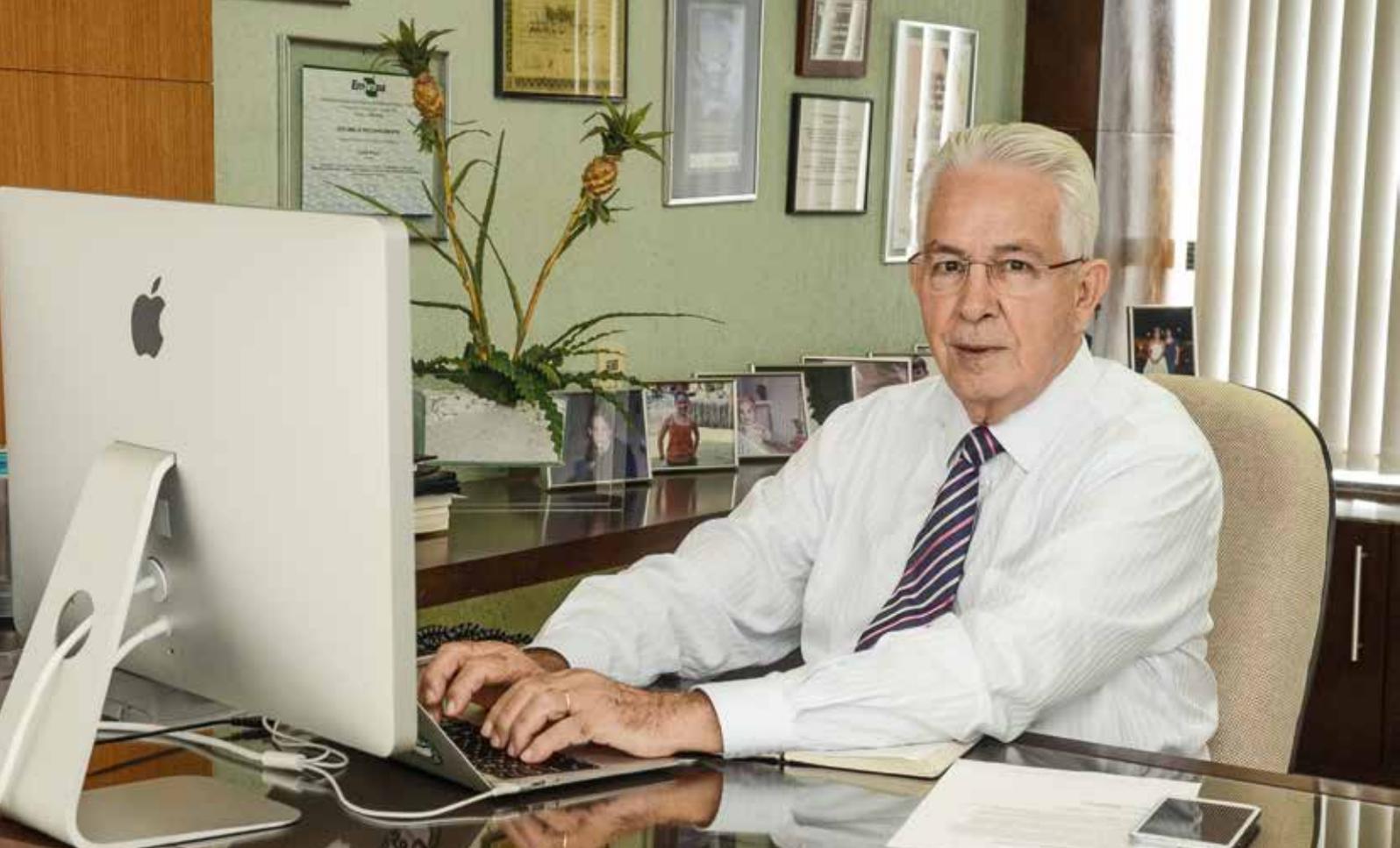
“**N**a vida, nós temos vários começos”, costuma dizer Carlos Prado sempre que convidado a falar da sua trajetória como industrial, num prelúdio dos múltiplos espaços, realizações e iniciativas que desbravou ao longo da vida e que fazem da sua história uma narrativa digna das ficções.

Empreendedor nato, viu no Ceará a oportunidade de alavancar seus negócios e fez do estado sua morada, ainda no início dos anos 1970. Largou a segurança de um emprego como funcionário concursado do Banco do Brasil na cidade de Assis, interior de São Paulo, para se desbravar como economista. Acabou tendo contato com a agropecuária e passou a aprender sobre a área. Inquietou-se com o caráter manual do trabalho nas fazendas e vislumbrou uma solução para a problemática: a importação de máquinas da Argentina para a colheita do amendoim. Da ideia, surgiu a Importadora Prudentina de Máquinas Agrícolas.

“A coisa evoluiu bem, mas chegou a um ponto em que eu estava com um estoque grande, e

como na safra seguinte choveu muito, não consegui vender as máquinas. As vendas só ocorriam uma vez por ano, e a empresa acabou entrando em dificuldade. Em meio a essa dificuldade toda de ter máquinas, não ter dinheiro e não ter mercado, eu vi uma notícia de que no Ceará havia um projeto muito grande, na época do governador César Cals, de plantio de cajueiros. E enquanto o cajueiro se desenvolvia, entraram com o plantio de amendoim, uma cultura rápida, que possibilitava alguma renda para as fazendas enquanto o cajueiro se desenvolvia.”

A chance de recuperar a empresa o trouxe ao Ceará em questão de dias. Após uma ligação para o secretário da Agricultura à época, José Valdir Pessoa, veio ao estado “para tentar conhecer de perto o problema”. Viu que a problemática era ainda mais grave, que o amendoim havia sido plantado e corria-se o risco de perda da safra em decorrência da colheita. As máquinas que possuía poderiam resolver a questão, mas os empresários cearenses não podiam comprar um novo maquinário pois já haviam utilizado as linhas de financiamento disponíveis.



“

Há um momento na vida em que você olha o que foi feito e começa a examinar os seus planos para o futuro. E por achar que acabei recebendo muito na minha vida, entendo que chegou o momento de devolver. E a gente devolve através de ações”.

Onde muitos veriam um impasse sem solução, Carlos Prado adaptou sua ideia inicial e fez um negócio frutífero. “Eu me propus, então, aos empresários, de trazer uma primeira máquina para cá por minha conta, eles pagando o frete, para fazer um teste. Se aprovassem, como eles não poderiam financiar uma nova compra de máquinas, eu alugaria. Aí veio a primeira máquina, foi aprovada e eu trouxe mais vinte. E cada máquina me rendeu o valor de duas máquinas, só prestando serviço. O governador César Cals, vendo que o problema foi solucionado e sabendo que eu tinha o projeto de botar uma fábrica dessas máquinas em Presidente Prudente, me perguntou ‘o que você precisa para botar essa fábrica aqui em Fortaleza?’. Eu relatei uma série de itens e em uma semana o governo providenciou tudo.”

Ao lado da esposa, Maria do Rosário, e dos filhos Adriana, Lenita, Caito, Tom e José Luís, Carlos Prado embarcou para o Ceará. Ganhou instantaneamente a simpatia de um dos principais empresários do estado, Edson Queiroz, que lhe alugou, sem fiador, o prédio em que ele instalaria a CEMAG (Ceará Máquinas Agrícolas Ltda.). “Quando fomos acertar o valor do aluguel, o Edson perguntou: ‘Quem vai ser o fiador do contrato, quem vai garantir?’. Eu falei ‘Edson, não conheço ninguém aqui em Fortaleza’. Ao que ele respondeu: ‘Olha, eu fui com a sua cara, então faça em nome da empresa e você mesmo assina como fiador’. Aquilo foi interessante, porque era o meu primeiro contato com o Edson Queiroz. Se não fosse essa atitude dele, eu já teria tido um grande obstáculo que impediria o início das nossas atividades aqui.”

No Ceará, nasceu sua sexta filha, Marilena, para completar o quadro da família Prado. Nasceram também, além da CEMAG, as empresas NAGROAR (Nordeste Aviação Agrícola), Planagro (Planejamento Agropecuário) e a Itaueira Agropecuária, que viria a revolucionar a qualidade e o sabor de frutas comercializadas em todo o Brasil, como o caju anão e o melão Rei, exportados durante muitos anos para países como Estados Unidos, Canadá, Chile, Dubai, Rússia, Holanda, Espanha e Itália. Aqui, consolidou-se uma história de sucesso e um legado que foi passado para os filhos, por sucessão familiar, e que teve início com o tino empreendedor, a coragem e a disposição de Carlos Prado.

“Há um momento na vida em que você olha o que foi feito e começa a examinar os seus planos para o futuro. E por achar que acabei recebendo muito na minha vida, entendo que chegou o momento de devolver. E a gente devolve através de ações. Todos nós, seres humanos, cada um tem

a sua forma de doar. Todos os empresários e industriais, em especial os associados aos Sindicatos filiados a Federações das Indústrias, é que são realmente os grandes doadores, porque estão gerando empregos, direta e indiretamente, e acabam beneficiando um número inimaginável de pessoas, com os empregos e salários que de alguma forma vão impactar na sociedade como um todo. E nesse sistema de doação, a minha opção pessoal foi dedicar um pouco do meu tempo a instituições como a FIEC. Acabei vindo para dar uma ajuda ao meu amigo Fernando Cirino Gurgel.”

Essa ajuda já dura mais de 20 anos. A dedicação à FIEC é tanta que, entre os filhos, virou motivo de piadas. “A gente brinca aqui que o salário dele está muito alto, sendo que não tem remuneração nenhuma, mas ele faz isso com grande prazer. Ele vê o desenvolvimento do Estado e da população como uma maneira de retribuir toda a oportunidade que foi dada a ele na hora que chegou aqui no Ceará”, pontua o filho José Luís.





Para Carlos Prado, a dedicação à FIEC é sinônimo, também, de admiração pelo trabalho desenvolvido pela Federação. “O Fernando [Cirino Gurgel] foi sucedido por outros presidentes, cada um teve uma bela trajetória, porque a FIEC é um modelo entre todas as federações do Brasil, pois é uma das poucas que se renova. Quando você vê numa reunião a presença do presidente Ricardo Cavalcante e de vários ex-presidentes, é um atestado de que essa Federação tem o que mostrar. E ela tem dado provas disso. Eu acho que na pandemia, principalmente, o Ricardo teve uma ação extraordinária. E ali ele mostrou também o espírito de doação de vários empresários, que souberam, na hora que foram demandados, entrar com dinheiro para construir as UTIs necessárias, para dar os recursos para que a população pudesse realmente sofrer menos com aquela pandemia. Então, ações como essa enobrecem nossa atividade e fazem com que a gente procure se doar sempre que possível”.

Por essa doação – de corpo, alma e tempo –, além de suas inúmeras contribuições para o estado do Ceará e para o Brasil, Carlos Prado foi reconhecido com a Medalha do Mérito Industrial pela FIEC em 2017 e hoje é o grande homenageado da CNI (Confederação Nacional da Indústria) com a Ordem do Mérito Industrial de 2023. Nada mais justo para essa figura que conseguiu dar belos e frutíferos fins aos seus vários começos.

A Medalha da Ordem do Mérito Industrial da CNI é concedida a cidadãos e cidadãos que contribuem para a expansão do setor produtivo e para a construção de um país melhor



Carlos Prado

É o primeiro vice-presidente da FIEC. Fundou e preside o Conselho de Administração da Itaueira Agropecuária S/A. Também é fundador e presidente da CEMAG – Ceará Máquinas Agrícolas Ltda. É um dos idealizadores do Pacto de Cooperação do Ceará e do Agropacto – Pacto de Cooperação da Agropecuária do Ceará. Foi presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária – CNA; presidente da Câmara Setorial da Agricultura do Ministério da Agricultura; secretário-executivo da Frente Parlamentar da Fruticultura na Câmara dos Deputados; um dos fundadores da Plataforma Regional do Agronegócio do Caju; coordenou a criação da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas – ABRAFRUTAS; colaborou na coordenação do Movimento Integra Brasil – o Nordeste no Brasil e no Mundo. Comprometido com o desenvolvimento sustentável, Carlos Prado tem dado significativa colaboração para a consolidação do agronegócio não apenas no Ceará, mas em todo o Brasil.



Todos os empresários e industriais, em especial os associados aos Sindicatos filiados a Federações das Indústrias, é que são realmente os grandes doadores, porque estão gerando empregos, direta e indiretamente, e acabam beneficiando um número inimaginável de pessoas, com os empregos e salários que de alguma forma vão impactar na sociedade como um todo.”





QUANDO EMPRESA E FAMÍLIA CAMINHAM DE MÃOS DADAS

A família possui um papel definidor na vida de uma pessoa. É no ambiente familiar que a maioria de nós descobre o mundo, encontra afeto, cuidado, proteção e admiração. Os valores familiares são os primeiros com os quais temos contato e podem moldar nosso caráter de forma profunda. Para muitos, é na família que se encontra um propósito maior.

Esse é o caso de Regina Dias Branco, homenageada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará com a Medalha do Mérito Industrial 2022.

Regina conta a importância da família para o sucesso do grupo. “Nossa história empresarial começou com meu avô, Manuel Dias Branco, imigrante português que chegou ao Brasil em 1926. Em 1951, meu avô fundou a Padaria Imperial. Dois anos depois, em 1953, convidou o meu pai, Ivens Dias Branco, para se tornar seu sócio. Papai, muito jovem, visionário e grande empreendedor, sempre à frente de seu tempo, aceitou o convite e, a partir desta pequena padaria, erigiu, ao longo de décadas, a maior empresa de biscoitos e massas alimentícias do Brasil, uma das maiores do mundo.”





“Desde o início de minha carreira, tive o privilégio de ter muita proximidade com meu pai e aprender com ele, especialmente sobre a importância do trabalho, da retidão e do respeito. Guardo até hoje todos os ensinamentos deste grande líder e empreendedor, que soube valorizar o nosso povo, nosso Estado e sempre acreditou no Brasil.”

É na figura do pai que Regina tem o maior referencial e inspiração para a vida. Sua partida inesperada, em 2016, representou o maior desafio enfrentado por ela e pela família. “Nessa ocasião, estivemos mais unidos do que nunca, nos mantendo firmes no propósito de dar continuidade aos negócios, a fim de honrar o seu legado, como temos feito até hoje. E neste mês, no dia 13 de maio, comemoramos os 70 anos da nossa empresa.”

Sobre a área de Sustentabilidade, ora sob sua liderança, Regina destaca: “Com muito orgulho, integramos pelo terceiro ano consecutivo o selo grupo de companhias abertas listadas em Bolsa que possuem comprovadas práticas sustentáveis e compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).”

Regina responde também pela gestão de pessoas na empresa. “Estou sempre muito próxima ao meu time de RH, apoiando avanços e

inovações para elevar a produtividade, com engajamento e satisfação dos nossos colaboradores. Como colheita, tivemos a felicidade de receber, em março deste ano, o selo GPTW, o que demonstra que nossa companhia é um excelente lugar para se trabalhar.”

É a administradora que está à frente, também, da Tecnologia da Informação do grupo M. Dias Branco. “Lidero uma intensa agenda de transformação digital, um importante habilitador para sustentar a expansão dos nossos negócios.”

Sobre a homenagem, Regina diz estar extremamente emocionada. “[Isso] me faz lembrar toda esta caminhada de aprendizado e superações de nossa família. Meu pai recebeu esta importante homenagem, assim como meu querido irmão Ivens Júnior, que é o CEO da Companhia. É uma honra para a nossa família Dias Branco este reconhecimento! Agradeço à FIEC, na pessoa do seu presidente, meu amigo Ricardo Cavalcante, bem como de toda a diretoria dessa conceituada Federação.”

E é à família que Regina direciona a premiação. “Compartilho com minha mãe e meus irmãos a alegria deste momento. Ofereço com muito amor esta Medalha aos meus três filhos Aloisio, Gabriel e Marcelo, e ao meu neto Emanuel, que representam a razão maior de minha vida”, conclui.

“

Desde o início de minha carreira, tive o privilégio de ter muita proximidade com meu pai e aprender com ele, especialmente sobre a importância do trabalho, da retidão e do respeito. Guardo até hoje todos os ensinamentos deste grande líder e empreendedor, que soube valorizar o nosso povo, nosso Estado e sempre acreditou no Brasil”.



Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco

É vice-presidente de Administração, Desenvolvimento e Sustentabilidade da M. Dias Branco. Iniciou suas atividades empresariais na própria companhia, em 1980. Graduada em Administração de Empresas, com MBA em Gestão Empresarial, Regina responde corporativamente pelas áreas de Gente, Gestão, Comunicação, Saúde, Sustentabilidade, Tecnologia da Informação, Engenharia Civil, Nutrição, Administrativa, Centro Cultural, Centro Histórico e Projeto Escola. Além de Vice-presidente do grupo M. Dias Branco, dirige os negócios da família na Idibra Participações S.A., atuante no mercado de incorporação imobiliária e construção civil.

A Medalha do Mérito Industrial é concedida pela FIEC a empresários e outras personalidades com atuação marcante no impulso das atividades fabris e do desenvolvimento econômico do Ceará



CONSTRUIR PARA CRESCER NO MERCADO E NA VIDA

Algumas raras pessoas parecem ter uma ideia bem formada, desde cedo na vida, sobre o caminho que querem trilhar. Outras, mais raras ainda, de fato seguem esse objetivo e o alcançam. Podemos dizer que José Carlos Pontes é essas duas pessoas. “Eu sempre quis ser engenheiro, muito motivado por um tio meu, Paulo O’grady, que tinha uma empresa super tradicional aqui, Construtora Omar O’grady. E eu sempre me inspirava nele e tinha vontade de ser engenheiro, de ter uma empresa de engenharia”, conta.

Por vocação, destino e formação, graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1974, mas já se aventurava na área desde muito antes, dando os primeiros passos que desembocariam na criação do Grupo Marquise junto com o seu sócio, Erivaldo Arrais, também em 1974.

A empresa nasceu do ímpeto de atuar na engenharia e de empreender: duas grandes forças motrizes que ajudaram José Carlos a enxergar possibilidades e torná-las realidades. “Aconteceu essa oportunidade a partir do convite do meu sócio, Erivaldo, para entrarmos nesse setor empresarialmente. Aquilo já estava nos meus planos, mas não naquele momento, ainda como estudante. Eu tinha um plano de começar fazendo cálculos estruturais, e só posteriormente constituir uma empresa, depois de dois anos de formado, de criar uma experiência. A iniciativa apressou, como tudo na nossa vida e na empresa.”

Em suas empreitadas à frente da Marquise, soube ampliar horizontes e adaptar a realidade da empresa para garantir seu crescimento e sucesso, largando na frente em temas como a preocupação socioambiental – muito antes de isso tornar-se uma pauta tão difundida. “Na época não se falava ainda em sustentabilidade, mas nós já pensávamos nessa questão, não apenas com enfoque ambiental, mas também social e econômico, que juntos formam o tripé do conceito. [...] Eu só acredito na vida assim. Você tem que ganhar dinheiro, porque é preciso ser prático, mas tem também que preservar o meio ambiente, ter essa consciência ecológica e, simultaneamente, gerar riqueza, respirar ar puro e promover a felicidade das pessoas.”

Em seus quase 50 anos de história, foram muitos os desafios enfrentados pela Marquise. “Ao longo desse período nós atravessamos inúmeros planos econômicos. Plano Bresser, Plano Sarney, Cruzeiro, Cruzeiro Novo, Real, e cada situação dessa era um novo desafio que se apresentava, mas nós sempre conseguimos ultrapassar muito bem todos os planos e todas essas dificuldades. A gente analisava qual era o plano, qual era o fundamento e procurava sempre, daquela dificuldade, tirar uma vantagem competitiva”.

O resultado dessa estratégia é o sucesso do Grupo Marquise. Presente em 11 cidades de sete estados brasileiros, ocupa os rankings das maiores empresas na área de infraestrutura do Norte e do Nordeste.



Entre os distintos projetos que realiza, a construtora está presente em obras que impulsionam o desenvolvimento do país, como a ampliação do Porto do Pecém, a Transnordestina e o BRT Belém. Com foco também nas questões socioambientais, é responsável por projetos pioneiros, como a primeira planta de biometano do Nordeste, a GNR Fortaleza, em parceria com a MDC; e a maior planta de dessalinização do país, que será construída na Praia do Futuro, na capital cearense.

“Nós acompanhamos a evolução do Ceará com muita atenção, e procuramos fazer a nossa parte, cumprindo com as nossas responsabilidades enquanto empresários de um setor que gera grande volume de empregos e promove uma arrecadação significativa para o Estado”, conta José Carlos.

Esse olhar coletivo, de trabalho conjunto, é outro grande norteador de seu percurso como empresário. “Eu sempre procurei estar próximo das organizações associativas. Nelas, a gente pratica a arte do encontro, troca ideias, compartilha experiências, e isso fortalece o nosso espírito coletivo. [...] Entendo o associativismo em geral, seja ele de que formato for, como uma oportunidade de aprendizado. De conhecer o novo e trazer para a nossa empresa, de inovar”, destaca.

Em sua trajetória com o associativismo, José Carlos foi vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE) e do Centro Industrial do Ceará (CIC).

Por suas tantas contribuições para o fortalecimento e o desenvolvimento do estado do Ceará, através do mercado da infraestrutura, da construção civil e dos serviços ambientais, além de seu diligente trabalho junto ao associativismo, José Carlos Pontes é um dos homenageados pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará com a Medalha do Mérito Industrial 2022.

Sobre a honraria, destaca que é uma enorme satisfação fazer parte de um grupo tão imponente de pessoas. “São grandes empresários presentes nessa galeria. Isso nos deu muito orgulho. Eu credito essa deferência também à generosidade do nosso presidente, Ricardo Cavalcante, meu grande amigo. Então, recebo assim, satisfeito, com alegria, mas também com humildade.”

Hoje, José Carlos tem a meta de “viver a vida” e de se desligar mais do mundo corporativo, sem, entretanto, deixar de lado todo o legado que construiu com a Marquise. “É hora de focar um pouco mais em mim. [...] Eu e o meu sócio já estamos aí na casa dos 70 anos, mas estamos sempre vendo coisas novas, atividades novas. Agora estamos num processo de sucessão, mas nós não vamos sair de dentro do grupo, vamos apenas sair um pouco da atividade operacional do dia a dia”, conta. Depois de tantas realizações e contribuições significativas para o estado do Ceará, um descanso lhe é mais do que merecido.

“

Eu só acredito na vida assim. Você tem que ganhar dinheiro, porque é preciso ser prático, mas tem também que preservar o meio ambiente, ter essa consciência ecológica e, simultaneamente, gerar riqueza, respirar ar puro e promover a felicidade das pessoas”.



José Carlos Valente Pontes

Nascido em São Paulo (SP), em 1951, José Carlos Valente Pontes é filho de Francisco Osmundo Pontes e Cybele Valente Pontes. Desde 1974, está à frente do Grupo Marquise, ao lado do sócio Eivaldo Arraes. Formou-se em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e fez cursos nas áreas de Economia, Administração, Engenharia Econômica e Contabilidade, estudando na Harvard Business School, em Boston (EUA), e na AOTS – The Association for Overseas Technical Scholarship, em Tokyo (JAP). Dentre os órgãos dos quais já foi membro, estão o Conselho Regional de Engenheiros e Arquitetos do Ceará, o Rotary Club de Fortaleza, o Clube de Engenharia do Ceará, o Sindicato da Indústria da Construção Civil, o Centro Industrial do Ceará, a Associação das Empresas Construtoras do Ceará e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Ceará.

A Medalha do Mérito Industrial é concedida pela FIEC a empresários e outras personalidades com atuação marcante no impulso das atividades fabris e do desenvolvimento econômico do Ceará



A UNIÃO INDELÉVEL ENTRE EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

Quando chegou ao Ceará, em 1977, para cursar Direito na UFC, o piauiense Cândido Albuquerque tinha um objetivo. “Eu queria me estabelecer no Ceará como advogado. A ideia era ser advogado criminalista”, conta. Em 2023, 46 anos depois, esse objetivo parece pequeno e tímido frente à realidade da vida de Cândido, que conseguiu dedicar-se com êxito não apenas à atividade profissional de advogado, mas também à pesquisa, à docência e à educação pública como um todo, atuando, desde 2019, como reitor de uma das universidades que figuram entre as mil melhores do mundo.

“Eu tenho muito orgulho de ter sido reitor da UFC, ao lado do meu amigo Glauco Lobo, durante os últimos quatro anos, e estamos deixando um legado acadêmico importante. A universidade foi criada em 1954. Em 2019, quando nós assumimos, a universidade tinha apenas uma patente registrada no INPI. Era muito pouco para uma universidade com o potencial da UFC. Criamos uma estrutura de apoio aos nossos pesquisadores, e hoje nós temos 42 patentes registradas definitivamente, e estamos deixando mais de 450 pedidos de patente depositados no INPI. Considero um feito que dignifica os cérebros da nossa Instituição. E as patentes estão sendo transformadas em negócio”, afirma.

“De outro lado, a nossa universidade tem hoje as melhores pós-graduações do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Esses resultados apontam para um crescimento vertiginoso. Registro, de igual modo, a estrutura física que estamos deixando. Concluímos importantes laboratórios, como os de Ensaio Mecâni-

co, de Energias Renováveis e do Curso de Engenharia Elétrica, que estavam parados há mais de oito anos, além de termos inaugurado o Campus de Itapajé, que estava abandonado desde 2017. Esses resultados comprovam o importante legado que estamos deixando. E aqui é preciso registrar que essa conquista é fruto de um trabalho coletivo, cuja coordenação, pelos pró-reitores, merece destaque e o penhorado agradecimento meu e do Vice-Reitor Glauco Lobo. Agradeço a Deus pelo privilégio de ter dividido com o Glauco a administração da Universidade, e de ter contado com a efetiva participação dos pró-reitores Almir Bittencourt, Elizabeth Daher, Augusto Albuquerque, Ana Paula Medeiros, Marcus Vinicius Veras Machado, Geovana Cartaxo, Rodrigo Porto, Jorge Lira e Nadja Dutra, além da nossa Procuradora Janaína Noletto”, destaca Cândido, que também teve um papel decisivo para o êxito da UFC nos últimos anos.

Durante seu mandato na Reitoria, a instituição passou por um processo de aproximação com o setor produtivo do Estado do Ceará e com as administrações municipais e estadual, elencando dois novos pilares que norteiam o trabalho desenvolvido no espaço acadêmico: o empreendedorismo e a inovação. Nesse contexto, foi inaugurado, com participação da FIEC, o Condomínio de Empreendedorismo e Inovação (CEI), definido pela própria universidade como “o polo de convergência e interlocução entre a academia e o setor empresarial em prol do desenvolvimento da Universidade e do Estado”. Inaugurado em 27 de agosto de 2020, o CEI representa importante eixo de articulação entre esses dois setores fundamentais

para a sociedade que, em atuação conjunta, produzem impactos fundamentais para o desenvolvimento do Estado e do Nordeste.

Um exemplo dos resultados que podem ser alcançados com essa integração é o Elmo, capacete de respiração assistida desenvolvido no Ceará. O projeto nasceu a partir de uma força-tarefa que envolveu UFC, Governo do Ceará, FIEC, ESP/CE, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) e Universidade de Fortaleza (Unifor), com apoio do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar (ISGH) e da empresa Esmaltec. O equipamento salvou inúmeras vidas durante a pandemia da Covid-19, reduzindo a necessidade de internação de pacientes em um cenário no qual as UTIs estavam completamente lotadas.

“Tudo começou com a ligação do Procurador-Geral de Justiça, Dr. Manuel Pinheiro, que me ligou numa manhã de sábado dizendo que tinha um dinheiro de multas ambientais e que queria doar para pesquisas da Universidade, e sugeriu algo como um respirador mecânico. Imediatamente liguei para o Ricardo Cavalcante, da FIEC e Edson Queiroz Neto, então chanceler da Unifor, e iniciamos a formação de equipes de pesquisadores com o objetivo de criar um equipamento que pudesse salvar vidas, diante da dificuldade de adquirir respiradores no início da pandemia. Funcap, ESP, Senai e Esmaltec também tiveram participação decisiva. A sinergia, sob a coordenação da UFC, FIEC e Unifor foi perfeita, e a união entre engenheiros, fisioterapeutas, médicos e muitos técnicos anônimos foi maravilhosa, e em 87 dias tínhamos o Elmo funcionando. É importante registrar que a ideia já existia e já estava em desenvolvimento na Alemanha e na Itália, mas nós fomos mais eficientes e chegamos primeiro”. Muitas vidas foram salvas.

Resultados assim se fizeram possíveis através de muito trabalho e dedicação, além de perseverança para liderar a universidade em meio a um clima político dicotômico, que ainda povoa o ambiente acadêmico. “Eu não consegui mudar isso. O acirramento da política partidária no país tem um dinamismo muito ruim dentro da universidade, e para alguns setores mais radicais, o que é comum nas universidades federais, a lei só vale quando é conveniente. Um reitor deve ser eleito pela sua capacidade gerencial, pela sua formação acadêmica, pelo seu currículo, pela sua capacidade de transformar a universidade no espaço para o crescimento da ciência. E não por preferências ideológicas. [...] Mas eu sabia que era assim e lutei contra isso porque sabia e sei que essa luta ideológica não é benéfica para as nossas universi-

dades. Durante quatro anos preguei contra a atuação dos partidos políticos dentro das universidades porque sei que isso não ocorre nas melhores universidades do mundo. Nas melhores universidades do mundo os reitores são escolhidos por um comitê de busca, sem a participação da comunidade, exatamente para não dividir o ambiente científico. Ainda não conquistamos essa maturidade, o que é lamentável. Aqui a indicação de reitor ainda é uma disputa político-partidária, o que é uma pena”, afirma.

Na terra que o acolheu, Cândido criou também raízes. Casou-se em 1995 e aqui constituiu uma família com a esposa, Rebecca Albuquerque, com quem tem quatro filhas: Carolina, Beatriz, Isabela e Katarina. Três seguem carreira na área do Direito, espelhando os passos do pai e da mãe, também advogada. Para as filhas, é sinônimo de inspiração e porto seguro. Para a esposa, é uma fonte inesgotável de admiração. “Sou muito feliz e sempre tive muita tranquilidade de ter o Cândido ao meu lado, tanto como marido e como pai das nossas filhas. Ele é uma pessoa muito forte, uma pessoa com quem eu sempre pude contar. É um referencial de pai, de ser humano, de caráter e profissionalmente. A maior lição que ele nos dá como família é ser correto”, conta Rebecca.

O orgulho dos familiares por Cândido é recíproco. Para ele, sua família é a base de tudo. Na esposa e nas filhas, encontra força e coragem para enfrentar as dificuldades – e superá-las. “O Ceará foi muito generoso comigo, Deus foi muito generoso comigo. Eu encontrei pessoas maravilhosas na minha vida, sou muito grato por isso. Tenho uma família que me ampara e com a qual eu caminho. Sem a nossa família nós não somos nada”. Hoje, vê sua postura contestadora e força de vontade para mudar as coisas como as principais reflexões que deixa para os familiares e para aqueles com quem trilhou caminhos ao longo da vida.

“A única coisa de que eu tenho medo é de não tentar operar as mudanças que eu acho que posso operar. Eu tenho medo de não tentar. E eu tenho tentado”. Por suas tentativas, que suscitaram tantos acertos para o desenvolvimento do estado do Ceará, Cândido é um dos homenageados pela FIEC com a Medalha do Mérito Industrial 2022. Sua valorização do trabalho coletivo, entretanto, o compele a direcionar a homenagem não apenas para si, mas para a instituição à qual tanto se dedicou e se dedica. “Eu acho que essa homenagem não deve ser minha. Eu sou pequeno para receber essa honraria. Eu acho que essa honraria se destina à Universidade Federal do Ceará, à UFC. É à UFC que eu a credito”.

“

O Ceará foi muito generoso comigo, Deus foi muito generoso comigo. Eu encontrei pessoas maravilhosas na minha vida, sou muito grato por isso. Tenho uma família que me ampara e com a qual eu caminho junto. Sem a nossa família nós não somos nada”.



Cândido Bittencourt Albuquerque

É, atualmente, reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pela mesma instituição, onde leciona desde 1991, tem mestrado em Ordem Jurídica Constitucional e Educação Brasileira. Por dois períodos, foi chefe do Departamento de Direito Público da Faculdade de Direito (1998-2002 e 2008-2011), além de ter sido coordenador do Núcleo de Prática Jurídica (2010 e 2011). Cândido foi presidente da OAB Ceará (1995-1997), onde também ocupou o cargo de conselheiro federal (2013-2015). É sócio fundador do escritório Cândido Albuquerque Advogados Associados, sediado em Fortaleza, desde 1981. Em 2020, inaugurou o Condomínio de Empreendedorismo e Inovação da UFC, uma estrutura que reúne no mesmo ambiente vários setores que lidam com inovação e empreendedorismo e que faz ponte com o setor produtivo.

A Medalha do Mérito Industrial é concedida pela FIEC a empresários e outras personalidades com atuação marcante no impulso das atividades fabris e do desenvolvimento econômico do Ceará

FIEC

